

POR TRÁS DA BASE DE UM JOGADOR DE FUTEBOL¹

Réulliner da Silva RODRIGUES²

Thiago Cury LUIZ³

Universidade do Estado de Mato Grosso, Alto Araguaia, MT

RESUMO

Com o intuito de registrar a história de vida, o cotidiano, o ambiente de pessoas, sejam elas famosas ou não, o jornalismo se utiliza da produção de reportagem-perfil para relatar sobre tal protagonista/personagem. Reportagem-perfil ou simplesmente perfil está ligado ao gênero jornalístico *interpretativo*. Outros traços importantes que se utilizam neste tipo de reportagem são os da linguagem literária. No entanto, para a realização deste trabalho, procurou-se apresentar o perfil de um personagem muito conhecido no mundo da base baiana do futebol. *Por trás da base de um jogador de futebol* retrata o dia-a-dia do boleiro Emerson Marcossi da Silva Fontenelli, 22, que há oito anos atua no mundo do futebol nordestino, principalmente no Esporte Clube Bahia, de Salvador, time em que trabalha atualmente.

PALAVRAS-CHAVE: reportagem-perfil; personagem; jornalismo interpretativo; futebol; Esporte Clube Bahia.

INTRODUÇÃO

Este perfil é resultado de um trabalho apresentado no curso de Jornalismo, na disciplina de *Reportagem e Redação II*, cursada no segundo semestre de 2011, e de uma viagem à capital baiana, no qual foi possível descrever detalhes da vida de Emerson Fontenelli, jogador de futebol do Esporte Clube Bahia, mostrando a realidade em que o personagem estava inserido. Partindo deste pressuposto, consegue-se contar passagens relevantes da vida e carreira do entrevistado, colhendo também suas opiniões em assuntos importantes, aplacando a técnica de entrevista que é imprescindível no jornalismo.

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em jornalismo interpretativo – Dossiê, Análise, Cronologia, Perfil, Enquete (avulso).

² Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo, e-mail: reullinerrodrigues@hotmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor Mestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo, e-mail: tcluiz@yahoo.com.br.

Outro ponto importante do trabalho é o uso da linguagem literária, que contribui para tornar o texto mais agradável e atrativo, além de contribuir com a vertente jornalística, no sentido de viabilizar a informação detalhada e aprofundada. Por isso, a opção pela escrita literária, e não somente a factual.

Com o desejo e necessidade de explorar as diferentes formas de apuração, fizemos a produção deste perfil de modo mais dinâmico. Muitas vezes foi necessário o uso do telefone e da rede social *MSN*, a qual possibilitou um maior contato com as fontes e até mesmo com o próprio entrevistado, além do deslocamento até o local de trabalho do entrevistado.

2 OBJETIVOS

Construir um perfil a partir das técnicas de apuração jornalística, em que se possa traçar a identidade do perfilado, não deixando de tramitar pelo texto biográfico, pelo intuito de trazer à tona um breve histórico do entrevistado em questão.

Outro objetivo é descrever os gestos, as reações, o tom de voz usado em uma resposta, as expressões faciais que dizem muito sobre um assunto ou pessoa. Enfim, o detalhamento exigido tanto pelo perfil quanto pelo jornalismo literário, linguagem presente ao longo do texto, sem abandonar, evidentemente, as informações sobre a vida do perfilado.

Nesse sentido, tem-se como meta final não falar bem ou mal do entrevistado, mas sim criar condições para que o leitor identifique o perfilado e tenha a percepção de quem se trata.

3 JUSTIFICATIVAS

Considerando que o mundo atual, regido pelo capitalismo, exige produção e quantidade em excesso, é pertinente afirmar que a vertente qualitativa já é, há algum tempo, posta de lado em detrimento do lucro. Se levarmos em conta que o jornalismo, assim como outras áreas de atuação, virou objeto de exploração comercial, é evidente que o conteúdo aprofundado e, conseqüentemente, de produção mais demorada será relegado diante dos textos mais imediatos e efêmeros. O perfil, inclusive este aqui proposto, resgata a importância da imersão, do jornalismo de profundidade e de se refletir acerca do que a imprensa quer para si.

Já se sabe que no processo de apuração de quase todos os gêneros jornalísticos é preciso entrevistar. Através da entrevista produzida pelo diálogo criamos um certo vínculo com o entrevistado, da qual pode ser realizado o perfil em um tempo curto, se no caso for urgente e estiver tratando de assuntos do dia a dia, como também levar semanas ou meses para concluir a reportagem.

Algumas informações prévias são de suma importância na elaboração desse gênero. De acordo com Ricardo Kotscho (2004, p.42), deve-se fazer uma busca minuciosa, seja por documentos impressos ou online, e conhecer bem o personagem que será entrevistado. “É necessário que se municie sobre o tema que será tratado. (...) Preparar perguntas e levantar os pontos polêmicos é o início do trabalho. O repórter tem que ganhar a confiança do entrevistado para poder arrancar todas as informações necessárias dele.”

Por meio dessa apuração e construção da reportagem-perfil, reinterpretando a realidade percebida, utilizou-se a linguagem literária por fazer referência ao mundo esportivo, fugindo das fórmulas usuais de se escrever jornalisticamente, porém não deixando de informar. Nessa junção de informar e interpretar, a utilização da literatura foi de grande valia, pois o estilo da reportagem permitiu vastas experiências formais menos rígidas do que a notícia, variando pelo veículo, o público e o assunto.

Para Sérgio Vilas Boas, “o Jornalismo Literário se aperfeiçoou e ganhou autoconsciência. Narra, com efeito, com beleza e imaginação, sem perder de vista os fatos” (2003, p.60). Reforçando essa ideia, Sodré e Ferrari explica:

A reportagem jornalística é uma narrativa como a literária, contendo personagens, ação e descrições de ambientes, mas separada desta unicamente por seu compromisso com a objetividade da informação. Como em muitas formas da literatura em prosa, as principais características da reportagem são: predominância da forma narrativa, humanização do relato, texto de natureza impressionista (a subjetividade do sujeito do discurso) e objetividade dos fatos narrados. (SODRÉ & FERRARI. 1986, p.15)

Contudo, evidenciar a história, o perfil do jogador de forma literária, entrelaçando os fatos e os depoimentos, deixa o jornalista à mercê da valorização das pessoas e da linguagem, eliminando aquele preconceito de que só famosos merecem ter sua história de vida estampada nas páginas de revistas, jornais ou até na internet, como também reforça a ideia de que o jornalismo não se limita a notícias policiais, políticas, entre outras.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a construção deste perfilado foram adotadas diferentes técnicas de entrevistas, apuração e observação apresentadas nos livros “Perfis – e como escrevê-los” (VILAS BOAS, 2003), “A Arte de Entrevistar Bem” (OYAMA, 2008), dentre outras obras. A apuração se baseou em duas semanas de convivência com o personagem, pois, como diz Ricardo Kotscho, “há mil maneiras de se fazer um perfil, e uma delas é acompanhar um dia na vida do personagem ou do lugar” (KOTSCHO, 2004, p.46).

Para tal, a escolha do entrevistado se pautou, tipologicamente, pelo perfil de personagem-tipo, em que o texto enfoca os atributos típicos das personalidades que fazem sucesso pelo que se notabilizam, através do critério “anonimato” de alguém inusitado e que desenvolve uma atividade de pessoa famosa: um jogador de futebol com direitos autorais de um clube de massa (Esporte Clube Bahia).

A partir do desafio lançado de se produzir uma reportagem-perfil, surgiram diversas perguntas a respeito de sobre quem escrever. Com isso, lembrando pessoas que têm boas histórias a serem contadas, resolvemos traçar o perfil de uma com cultura completamente diferente das encontradas na região, no qual se buscou escrever sobre um jogador de futebol mineiro, mas que atua em outro estado, a Bahia.

Por já ter contato e conhecer o entrevistado, a apuração se tornou mais fácil de ser realizada, porém, a cada relato, descobrimos informações que nos instigou a apurar ainda mais. Após todas as informações coletadas, marcamos um dia para iniciar a entrevista. A princípio, tínhamos um roteiro pré-estabelecido com um encadeamento em ordem cronológica: infância, família, amigos, vida pessoal, profissional, futebol. Deste modo, foi possível realizar as perguntas sobre a história de vida e, de acordo com as respostas, a entrevista se encaminhava para pontos específicos do tema abordado (futebol).

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O perfil *Por trás da base de um jogador de futebol* retrata o dia a dia e a vida do boleiro Emerson M. S. Fontenelli, que há oito anos atua na área esportiva. O produto jornalístico faz parte de um trabalho de campo desenvolvido em Agosto de 2011, na disciplina de Reportagem e Redação II, do curso de Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso.

Por trás da figura do futebolista existe uma pessoa que nunca imaginou chegar aonde está, mas que sempre teve grandes sonhos e batalhou para conseguir concretizá-los mediante seus esforços e lutas. Para o repórter, foi importante captar cada detalhe do semblante, das reações e dos lugares em que se encontravam durante a entrevista, para mergulhar no universo do perfilado. Sobretudo, trata-se de uma história de vida, que, como o próprio personagem diz, “nasceu para vencer”.

Segundo Noblat (2008, p.130-131) “as pessoas gostam de ouvir e de ler histórias. De preferência de outras pessoas.” Vilas Boas reforça a ideia dizendo que o perfil pode gerar a identificação, o que já garante um bom número de leitores.

Os perfis cumprem um papel importante que é exatamente gerar empatias. Empatia é a preocupação com a experiência do outro, a tendência a tentar sentir o que sentiria se estivesse nas mesmas situações e circunstâncias experimentadas pelo personagem. (VILAS BOAS, 2003, p.14)

No entanto, o uso de uma passagem e fala do entrevistado no início do perfil foi utilizada para chamar a atenção do leitor, uma vez que este é um ponto que marcou a vida do personagem. O mesmo pode ser dito quanto à utilização do discurso indireto, da qual o narrador pode escrever de forma clara, geralmente munido de inúmeros adjetivos referentes ao perfilado.

Ao descrever a personalidade, foram-lhe oferecidas vez e voz mediante as situações, agregando ao pensamento de humanização da escrita jornalística. Utilizando as próprias palavras de Medina, o perfil humanizado “é uma entrevista aberta que mergulha no outro para compreender seus conceitos, valores, comportamentos, histórico de vida” (1995, p.18)

6 CONSIDERAÇÕES

“Sou brincalhão, gosto de fazer as outras pessoas sorrirem, como também procuro sempre estar de bem com a vida”. Foi assim que durante boa parte da entrevista o personagem agiu. E é exatamente dessa forma, ouvindo o entrevistado, compreendendo e descrevendo o que se passa que o repórter age como interlocutor da realidade, das histórias de vida.

A partir daí, abandonamos/trocamos um pouco o interesse da sociedade por celebridades por pessoas comuns de nosso meio, pessoas com histórias, muitas vezes, mais interessantes e produtivas. Refletir sobre isso é como ter em mãos um desafio a se cumprir: o de fazer o perfil se tornar interessante e que atraia leitores. Então, essa busca incessante

de ‘novas’ maneiras de se escrever jornalisticamente uma reportagem, através da linguagem, de termos do gênero, dá a chance de fazer um texto mais trabalhado.

Os meios de comunicação cobram cada vez mais a criatividade dos seus repórteres sem faltar com a objetividade. Por meio dos perfis, é possível construir verdadeiros retratos da sociedade brasileira, mas o tempo e o espaço vêm na contra mão desses bons trabalhos. Temos que escrever muito além da técnica, do tempo, do estilo. Tudo vai depender da forma como encaramos o fato, a pauta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. São Paulo: Ática, 2004.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista, o diálogo possível**. São Paulo: Ática, 1995.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: Contexto, 2008.

OYAMA, Thaís. **A Arte de Entrevistar Bem**. São Paulo: Contexto, 2008.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística**. 5. ed. São Paulo: Summus, 1986.

VILAS BOAS, Sergio. **Perfis - e como escrevê-lo**”. São Paulo: Summus, 2003.